

Documento elaborado nos termos do  
n.º 1, artigo 20.º, do Decreto-Lei n.º  
137/2012, de 2 de julho.

# Projeto Educativo

2018-2021



**DESAFIOS PARA O FUTURO -  
SUSTENTABILIDADE  
E  
EMPREENDEDORISMO.**

**ÍNDICE**

<b>Introdução</b> .....	<b>2</b>
<b>Da História do Patrono à História da designação do Agrupamento</b> .....	<b>2</b>
<b>I. Diagnóstico Estratégico</b> .....	<b>3</b>
<b>1. Princípios orientadores</b> .....	<b>3</b>
<b>2. O meio envolvente</b> .....	<b>3</b>
<b>3. O Agrupamento</b> .....	<b>4</b>
3.1. Estrutura Orgânica .....	4
3.2. Constituição do Agrupamento, Oferta Educativa e Serviços de Apoio à Aprendizagem .....	5
3.2.1. Constituição .....	5
3.2.2. Oferta Educativa e Serviços de Apoio à Aprendizagem .....	5
3.3. Recursos Humanos .....	6
3.3.1. Pessoal Docente .....	6
3.3.2. Número de docentes por Departamento Curricular e Técnicos Superiores .....	6
3.3.3. Pessoal Não Docente .....	7
3.3.4. Número de Alunos .....	7
<b>4. Pontos fortes/pontos fracos – oportunidades e ameaças</b> .....	<b>9</b>
<b>II. Missão, Visão e Valores</b> .....	<b>10</b>
1. Missão – “Desafios para o futuro – sustentabilidade e empreendedorismo” .....	10
2. Visão .....	10
3. Valores .....	10
<b>III. Objetivos, áreas de intervenção e metas</b> .....	<b>10</b>
1. Objetivos .....	10
2. Áreas de Intervenção .....	11
3. Metas .....	11
<b>IV. Organização Escolar</b> .....	<b>15</b>
1. Organização e funcionamento .....	15
2. Critérios para a constituição de grupos/turmas .....	16
3. Critérios para a distribuição do serviço docente .....	16
4. Critérios para a distribuição do serviço não docente .....	17
5. Critérios para a elaboração dos horários dos alunos .....	17
<b>V. Parcerias e Protocolos</b> .....	<b>18</b>
<b>VI. Avaliação do Projeto Educativo e Monitorização</b> .....	<b>18</b>
<b>VII. Estratégia de Comunicação e Divulgação</b> .....	<b>18</b>
<b>Referências Legislativas</b> .....	<b>19</b>
<b>Outras Referências</b> .....	<b>19</b>

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto Educativo constitui-se como documento referencial das linhas orientadoras do Agrupamento de Escolas. Trata-se, igualmente, de um instrumento de trabalho criterioso do processo de ensino/aprendizagem, desenvolvimento das estruturas orgânicas, balizamento de metas, competências, objetivos e delineamento de formas de intervenção na comunidade educativa.

Projeto é sempre uma abertura ao futuro. Mas o futuro que pretendemos construir deve ancorar numa reflexão crítica sobre a experiência acumulada, a fim de retirarmos ensinamentos relativos a aspetos bem sucedidos, eventuais erros a corrigir, melhorias a efetuar.

O Projeto Educativo para o triénio 2018-2021 responde, não apenas ao solicitado pela legislação em vigor, mas ainda pretende ser o retrato dos anseios da comunidade educativa na melhoria dos resultados e na continuidade da abertura do Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe – Cacia (AERNP) ao meio que a envolve e da qual é indubitavelmente o centro. E, além do mais, a constituição de um meio de autonomia em que se refletem as opções da escola, devidamente sufragadas, discutidas e adotadas em sede de Conselho Pedagógico e aprovadas pelo Conselho Geral, assim como os plasmados na Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Resulta, ainda, do diagnóstico feito pela equipa de Autoavaliação realizado entre 2014 e 2017 do qual se elaborou relatório final. Agrupa os objetivos definidos no projeto e na Carta de Missão 2017-2021 do Diretor do AERNP sufragados pelo Conselho Geral, bem como os dados disponibilizados pelo Ministério da Educação nas estatísticas do contexto em que se insere este Agrupamento.

## **DA HISTÓRIA DO PATRONO À HISTÓRIA DA DESIGNAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

Por iniciativa dos órgãos de gestão e administração, o Agrupamento recebeu nova designação em 1 de setembro de 2013, pelo que importa relembrar a associação que presidiu à escolha da nova denominação.

Revisitando a história local, constata-se que o Rio Novo do Príncipe é um canal artificial que atravessa grande parte da freguesia de Cacia. Remonta a sua biografia ao início do século XIX, sob a égide do futuro rei D. João VI que, instado pelos pedidos e reclamações das autoridades oficiais e das populações, que aconteciam desde meados do século XVIII, proclamou “tornar as áreas vizinhas da zona lagunar de Aveiro menos insalubres”, potenciando, desse modo, “o desenvolvimento de atividades produtivas e económicas”.

Assim nasceu, em dezembro de 1815, com a abertura do canal, o Rio Novo do Príncipe, historicamente reconhecido por este nome em homenagem ao príncipe regente D. João, futuro rei D. João VI. O contributo do rio veio a revelar-se inenarrável, traduzindo-se na melhoria das condições de vida e da saúde da população local, sobrecarregada pelas intermitentes epidemias causadas pela retenção do lixo e estagnação das águas do chamado Rio Velho.

Atualmente, a população local, beneficiária das vantagens do surgimento do Rio Novo do Príncipe, continua a debater-se pelo seu engrandecimento, perpetuação e projeção, uma vez que lhe reconhece o mérito enquanto meio de ocupação dos tempos livres das crianças e dos jovens, enquanto ponto de atração e de desenvolvimento local, enquanto área privilegiada de desporto e de bem-estar, enquanto marco na preservação de um espaço natural da fauna e da flora circundantes. Dos três eixos historicamente identitários da freguesia, o caminho-de-ferro, a fábrica de celulose e o Rio Novo do Príncipe, é este, inequivocamente, aquele que abraça geograficamente a povoação e congrega a comunidade.

## I. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- **Princípio da qualidade** - procurando a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, num espaço acolhedor, com vista ao sucesso educativo de todos os alunos.
- **Princípio da corresponsabilização** - reforçando soluções que passem pela participação responsável de todos os elementos da comunidade educativa e pela interação com os agentes económicos, culturais e autárquicos com vista à consecução da missão da escola.
- **Princípio do trabalho colaborativo e cooperativo entre pares** - reforçando práticas de trabalho colaborativo com os diferentes agentes educativos, suportados em processos de liderança partilhada.
- **Princípio da inclusão** - assegurando a igualdade de oportunidade a todos, mercê do respeito pelas individualidades.
- **Princípio da inovação e modernidade** - no sentido de diligenciar uma inovação sistemática e intencional, orientada para as oportunidades e assente na necessidade de adaptação a novos contextos, novas estruturas, novas linguagens e novas tecnologias mobilizando as competências, existentes para a atualização do conhecimento e o desempenho de novas funções.

### 2. O MEIO ENVOLVENTE

O AERNP situa-se na freguesia de Cacia, localizada a norte do concelho de Aveiro, tendo, como limites, a norte, a ria de Aveiro e o rio Vouga, e a sul, a freguesia de Esgueira, albergando, segundo os censos de 2011, cerca de sete mil e quatrocentos habitantes.

É a nível industrial uma das zonas mais importantes do distrito, pelo destaque que assumem empresas como a Aleluia Cerâmicas, S.A., Bresimar, S.A., Bosh Termotecnologia, S.A., FUNFRAP – Fundação Portuguesa, Motrinde, S.A., Renault C.A.C.I.A. e *The Navigator Company*, S.A., entre outras, de porte mais pequeno, e que completam o tecido industrial de Aveiro.

A vila e os lugares fronteiriços exibem escassos edifícios antigos em bom estado de conservação, ostentando ainda vestígios dos solares antigos e do estilo Arte Nova. As habitações circundantes são, na generalidade, térreas, vestindo o aspeto formal de casa rural, de vivenda ou de prédio de apartamentos relativamente baixo.

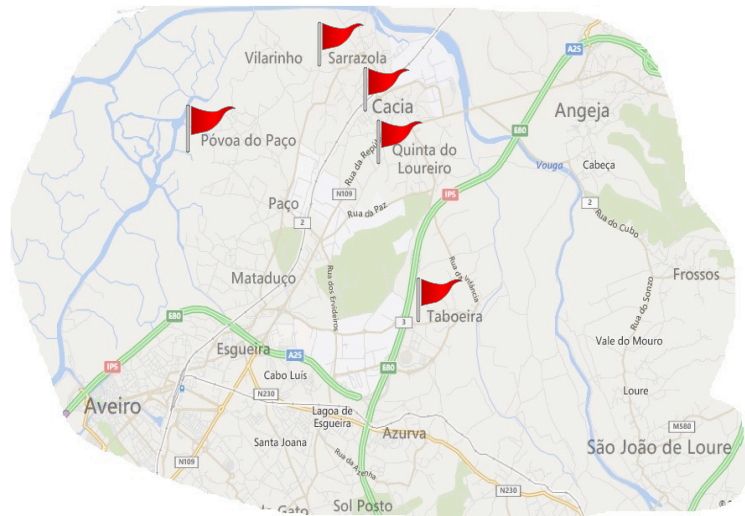
O brasão de Cacia é, sem dúvida, o símbolo que melhor espelhará e ilustrará a caracterização do meio, porquanto dele fazem parte a anforeta romana, achado arqueológico que permite situar temporalmente esta localidade, pelos vestígios encontrados, ao período romano, a espiga de milho, símbolo da atividade ligada à lavoura e privilegiada durante longo tempo, a chaminé, divisa da indústria, e a faixa ondulante representativa do rio Vouga que serpenteia por entre a região.



No aspeto recreativo, cultural e social, destacam-se as atividades e eventos promovidos sistematicamente pela Junta de Freguesia e a Casa do Povo, sobretudo junto das crianças, jovens e idosos, e as da USIDEC (Universidade Sénior de Cacia), entendida como “um espaço de convívio e de aprendizagem destinado a todos os que se queiram valorizar ou integrar em projetos de voluntariado e solidariedade social”. Alguns destes grupos etários ocupam igualmente os seus tempos livres em atividades desportivas também apoiadas pela edilidade, destacando-se a Associação Promotora de Cultura Recreio e Desporto (APROCRE), o Centro Atlético Póvoa Pacense (CENAP), o Clube Estrela Azul, Coletividade Popular de Cacia, o Instituto para o Desenvolvimento e Estudos de Cacia (IDEC) entre outras associações, com especial relevo para aquela cujas atividades mantêm o vínculo com o rio.

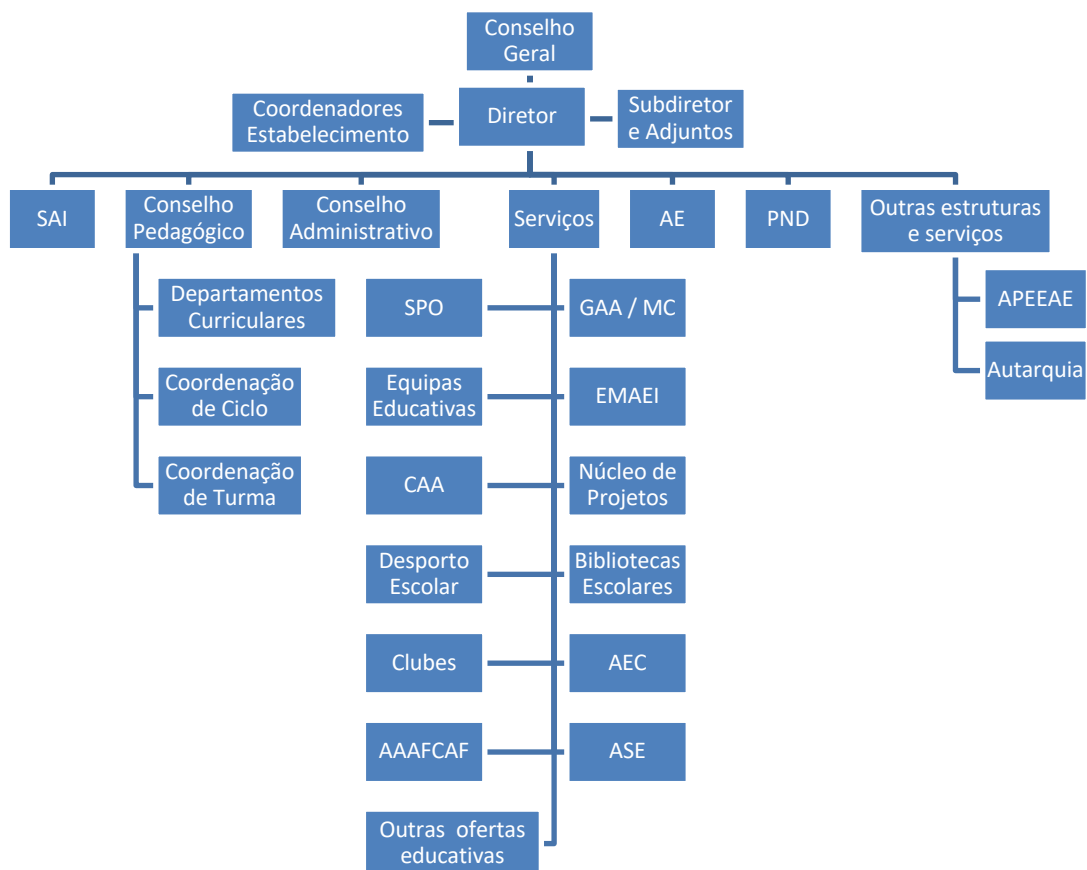
### 3. O AGRUPAMENTO

É neste cenário geográfico (imagem à direita) que surge o AERNP, sucedâneo do Agrupamento de Escolas de Cacia, constituído no ano 2000, que integra presentemente quatro escolas básicas com primeiro ciclo e educação pré-escolar (Quintã do Loureiro, Póvoa do Paço, Sarrazola e Taboeira), uma escola básica com 1.º ciclo (Cacia) e a Escola Básica Rio Novo do Príncipe (escola-sede) com segundo e terceiro ciclos, diferentemente das sete com que iniciou a sua atividade.



#### 3.1. Estrutura Orgânica

Relativamente à caracterização do Agrupamento, em termos de estrutura orgânica, constituição do Agrupamento e oferta educativa, recursos humanos e alunos, faz-se a seguinte apresentação de acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação, administração e gestão do agrupamento de escolas, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, sobre o novo regime jurídico da educação inclusiva, segue ainda a estrutura prevista no Regulamento Interno, capítulo 3.



**Legenda:**

SAI – Secção de Avaliação Interna

AE – Associação de Estudantes

PND – Pessoal Não Docente

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

GAA/MC – Gabinete de Apoio ao Aluno/Mediação de Conflitos

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

ASE – Ação Social Escolar

APEEAE – Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas

AAAFCAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família e Componente de Apoio à Família

RIPA – Relatórios Individuais das Provas de Aferição

REPA – Relatórios de Escola das Provas de Aferição

**3.2. Constituição do Agrupamento, Oferta Educativa e Serviços de Apoio à Aprendizagem****3.2.1. Constituição**

No Agrupamento ministram-se três níveis de ensino, conforme quadro abaixo, a funcionar em seis estabelecimentos de ensino.

Pré-Escolar	1º Ciclo Ensino Básico	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico
JI de Póvoa do Paço	EB de Cacia	EB Rio Novo do Príncipe
JI de Quintã do Loureiro	EB de Póvoa do Paço	
JI de Sarrazola	EB de Quintã do Loureiro	
JI de Taboeira	EB de Sarrazola	
	EB de Taboeira	

**3.2.2. Oferta Educativa e Serviços de Apoio à Aprendizagem**

O Agrupamento contempla uma oferta formativa diversificada, abrangendo os diferentes ciclos de ensino desde o pré-escolar até ao terceiro ciclo, cruzando com percursos curriculares alternativos e atividades de enriquecimento do currículo que melhor se adequem às necessidades e potencialidades dos alunos, com o fim de dar resposta às necessidades fundamentais de um grupo específico de alunos, dotando-os de capacidades e conhecimentos facilitadores de uma futura integração em cursos profissionais ou vocacionais secundários e prevenindo simultaneamente o abandono escolar. Nesse sentido, foi pioneiro na introdução da disciplina de Yoga, que se mantém como oferta complementar no primeiro ciclo e atividade extracurricular para os alunos dos segundo e terceiro ciclos.

No apoio à atividade pedagógica e de valorização pessoal educativa, e de participação democrática esclarecida, o AERNP valoriza a criação e o desenvolvimento de clubes, de atividades extracurriculares e projetos, enfatizando a sua função educativa no âmbito da formação integral dos alunos envolvidos em projetos internos, projetos externos – nacionais e internacionais.

O AERNP está envolvido em projetos internacionais que pretendem, através da internacionalização do Agrupamento, ser um fator de diferenciação possibilitando aos alunos um maior conhecimento de diferentes culturas europeias. Pretende-se dar continuidade aos projetos implementados, bem como a outros que surjam, de modo a fomentar a aprendizagem, o enriquecimento pessoal, social e académico dos nossos alunos, proporcionando-lhes novas experiências e potenciando o desenvolvimento de *soft skills* e maior autonomia.

A preocupação que o Agrupamento tem evidenciado na promoção do sucesso e melhoria dos resultados escolares, tem ditado a implementação de alguns projetos de apoio regidos pela distribuição dos alunos em turmas de continuidade. A aposta na coadjuvação em sala de aula, salas de estudo autónomo e salas de estudo orientado revelam-se como uma das grandes opções da autonomia do Agrupamento, com resultados reconhecidos por todos e refletidos na avaliação final do quadriénio passado.

As duas bibliotecas, os clubes, projetos de desenvolvimento e demais atividades curriculares e/ou extracurriculares, mormente nas dimensões artística, cultural, científica e desportiva, têm encontrado também eco na comunidade escolar e contribuído para o desenvolvimento dos saberes práticos e das diferentes literacias, gerando um impacto positivo no desenvolvimento da formação integral das crianças e dos jovens.

O serviço de psicologia de orientação, embora seja uma unidade especializada de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, funciona dependente da autorização anual da administração central para a contratação de um psicólogo. Nos últimos dois anos foi possível ter um Técnico especializado em Psicologia a tempo total no Agrupamento.

### 3.3. Recursos Humanos

#### 3.3.1. Pessoal Docente

Idade	Número	Percentagem
Inferior a 25 anos	0	0
25 – 34 anos	0	0
35 – 44 anos	13	13,5
45 – 54 anos	41	42,7
Superior a 54 anos	42	43,8
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100</b>

Habilitação Académica	Número	Percentagem
Doutoramento	1	1,0
Licenciatura e Mestrado	95	99,0
Bacharelato	0	0
Outro	0	0
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100</b>

#### 3.3.2. Número de docentes por Departamento Curricular e Técnicos Superiores

Departamento	DPRE	D1CI*	DCSH	DEXP*	DLIN	DMCE	TE	Total
Número	9	23	9	21	15	19	1	97

\* Inclui Diretor, Subdiretor e Adjuntos do Agrupamento.

Legenda:

**DPRE** – Departamento do Pré Escolar

**D1CI** – Departamento do 1ºCiclo

**DCSH** – Departamento de Ciências Sociais e Humanas

**DEXP** – Departamento de Expressões

**DLIN** – Departamento de Línguas



DMCE – Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

TE – Técnico Especializado

A educação e o ensino são assegurados por noventa e seis docentes, dos quais quinze em mobilidade por doença, nos diferentes ciclos e áreas de aprendizagem, sendo apenas três contratados em substituição temporária, conferindo um caráter de estabilidade à organização e ao desenvolvimento de cada ano escolar.

### 3.3.3. Pessoal Não Docente

Idade	Assistentes Operacionais		Assistentes Técnicos	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Inferior a 25 anos	0	0	0	0
25 – 35 anos	2	10,5	1	14,3
36 – 45 anos	2	10,5	0	0
46 – 55 anos	4	21,1	2	28,6
Superior a 55 anos	11	57,9	4	57,1
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Habilitações	Assistentes Operacionais		Assistentes Técnicos	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Mestrado	0	0	1	14,3
Licenciatura	0	0	1	14,3
Bacharelato	0	0	0	0
Outro	19	100	5	71,4
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

O corpo não docente é constituído por vinte e seis elementos tendo a maioria quinze ou mais anos de serviço. Sete desempenham funções nos serviços administrativos localizados na escola sede e os restantes dezanove exercem, nas diferentes unidades educativas do Agrupamento, funções de assistentes operacionais. O Agrupamento encontra-se, de acordo com a lei, abaixo do rácio previsto de vinte e três assistentes operacionais.

### 3.3.4. Número de Alunos

Pré-Escolar	3 anos	4 anos	5 anos	Total
JI de Póvoa do Paço	5	9	8	22
JI de Quintã do Loureiro	8	8	18	34
JI de Sarrazola	3	6	6	15
JI de Taboeira	2	4	12	18
<b>Totais</b>	<b>18</b>	<b>27</b>	<b>44</b>	<b>89</b>



1º Ciclo	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
EB de Cacia	5	15	0	11	31
EB de Póvoa do Paço	11	20	19	7	57
EB de Quintã do Loureiro	20	19	21	25	85
EB de Sarrazola	14	16	15	15	60
EB de Taboeira	7	7	7	10	31
<b>Totais</b>	<b>57</b>	<b>77</b>	<b>62</b>	<b>68</b>	<b>264</b>

2º Ciclo do Ensino Básico	5º ano	6º ano	Total
EB Rio Novo do Príncipe	74	74	148

3º Ciclo do Ensino Básico	7º ano	8º ano	9º ano	Total
EB Rio Novo do Príncipe	89	53	49	191

	Pré-Escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	AERNP
<b>Número total de alunos</b>	89	264	148	191	692

Escola	Beneficiários ASE				Escalões de Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
Cacia	5	8	-	13	5	8	-	13
Póvoa do Paço	8	8	-	16	8	8	-	16
Quintã do Loureiro	5	7	-	12	5	7	-	12
Sarrazola	7	18	-	25	7	18	-	25
Taboeira	11	2	-	13	11	2	-	13
EB 2,3 Cacia	67	54	14	135	67	54	14	135
<b>Totais</b>	<b>103</b>	<b>97</b>	<b>14</b>		<b>103</b>	<b>97</b>	<b>14</b>	

No que respeita a habilitações académicas, 7% dos pais destas crianças e adolescentes possuem aptidões de âmbito superior, 12,8% detêm habilitações secundárias, encontrando-se a maioria nos escalões do ensino básico do 2º ou do 3º ciclo. Profissionalmente, os progenitores desenvolvem atividades variadas, desde as atribuídas aos técnicos superiores e intermédios (12%), passando pelas afetas ao setor dos serviços e da indústria. De referir ainda que 70% dos alunos possui computador e acesso à internet no seu domicílio, o que se considera ser uma mais-valia para as diferentes aprendizagens, conhecimento do mundo, desenvolvimento temático e social ou como simples ferramenta de organização, edição e correção de trabalhos.

**4. PONTOS FORTES/PONTOS FRACOS – OPORTUNIDADES E AMEAÇAS**

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
<b>Interno</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quadro estável de docentes.</li> <li>▪ Sentido de pertença e de identidade.</li> <li>▪ Bom relacionamento e bem-estar entre profissionais.</li> <li>▪ Trabalho colaborativo entre os docentes.</li> <li>▪ Disponibilidade do corpo docente para implementação de novos projetos.</li> <li>▪ Elevado número de projetos premiados.</li> <li>▪ Diversificação da oferta formativa e a dinamização de atividades e projetos.</li> <li>▪ Valorização da dimensão científica e cultural.</li> <li>▪ Concretização de uma política de inclusão e de transição para a vida ativa.</li> <li>▪ Medidas de prevenção ao abandono escolar.</li> <li>▪ Prática de supervisão sistematizada e consistente.</li> <li>▪ Existência de meios eficientes de comunicação interna e externa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Deterioração e desatualização dos espaços e equipamentos escolares e do sistema de climatização.</li> <li>▪ Obsolescência ou inoperância do material informático e instabilidade da rede de internet.</li> <li>▪ Comportamentos desajustados e perturbadores com maior incidência no segundo ciclo e no sétimo ano.</li> <li>▪ Falta de acompanhamento/responsabilização por parte de alguns pais e encarregados de educação.</li> <li>▪ Carência de Assistentes Operacionais.</li> <li>▪ Lacunas na otimização plena dos Serviços Administrativos.</li> <li>▪ Morosidade na atualização dos documentos estruturantes.</li> <li>▪ Falta de espaços físicos adequados para o desenvolvimento de projetos.</li> </ul>

	Oportunidades	Ameaças
<b>Externo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Candidatura a projetos nacionais e internacionais.</li> <li>▪ Reconhecimento externo dos projetos.</li> <li>▪ Recetividade dos encarregados de educação na implementação de projetos.</li> <li>▪ Parcerias com instituições locais e nacionais celebradas e a celebrar no âmbito da literacia científica e da sustentabilidade.</li> <li>▪ Colaboração ativa da APEEAECacia.</li> <li>▪ Envolvimento do Agrupamento no Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro (PAEMA).</li> <li>▪ Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).</li> <li>▪ Projeto “Maré de Escolhas”.</li> <li>▪ Expectável aumento da população local de acordo com os dados do Relatório do Estado de Ordenamento do Território (REOT) relativo ao Município de Aveiro.</li> <li>▪ Remodelação do Parque Escolar do Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Constantes alterações de políticas educativas e consequentes alterações do quadro legislativo.</li> <li>▪ Redução do número de alunos por motivos de redução das taxas de natalidade.</li> <li>▪ Desvalorização do papel da escola e da educação no futuro dos jovens.</li> <li>▪ Precariedade económica e social de famílias.</li> <li>▪ Alteração da política de colocação de professores.</li> </ul>

## II. MISSÃO, VISÃO E VALORES

### 1. MISSÃO – “*DESAFIOS PARA O FUTURO – SUSTENTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO*”

O AERNP assume como missão para o triénio conduzir as crianças e os jovens, através da aprendizagem de múltiplas literacias e contextos, a novas perceções da sociedade em que se inserem. Este caminho passa por uma ação educativa coerente, flexível e desafiante, centrando-se no desenvolvimento de projetos/clubes/Domínios de Autonomia Curricular (DAC) que explorem os temas da sustentabilidade e do empreendedorismo numa perspetiva de cidadania ativa.

### 2. VISÃO

O AERNP tem a ambição de ser uma escola ativa e inovadora, promotora de bem-estar, norteada pelos princípios da inclusão e focada nos desafios de empreendedorismo, de domínio de tecnologias e de desenvolvimento de políticas de sustentabilidade inerentes ao século XXI.

### 3. VALORES

Conforme o previsto no Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, este Projeto Educativo pretende desenvolver nos alunos competências assentes nos valores de Liberdade, Responsabilidade e Integridade, Cidadania e Participação, Excelência e Exigência, Curiosidade, Reflexão e Inovação.

## III. OBJETIVOS, ÁREAS DE INTERVENÇÃO E METAS

### 1. OBJETIVOS

Os objetivos foram formulados considerando o aluno no centro da organização escolar no sentido de lhe proporcionar plena realização pessoal e escolar.

Assim pretende-se:

- Desenvolver aprendizagens significativas com vista a alcançar melhores resultados académicos.
- Estimular o sentido crítico nos alunos como premissa imprescindível a uma sociedade democrática e plural.
- Estimular a criatividade e autonomia nos alunos de modo a criar cidadãos interventivos e responsáveis na vida escolar e comunitária.
- Fomentar nos alunos uma participação ativa e empenhada na sociedade em mudança assente em desafios de sustentabilidade e empreendedorismo responsável.
- Manter e aumentar as relações do Agrupamento com os agentes culturais, económicos e autárquicos, através do estabelecimento de protocolos, parcerias e um diálogo permanente perspetivando um futuro de empreendedorismo e sustentabilidade local.
- Reforçar a imagem do Agrupamento na comunidade através da intervenção direta nos serviços e na formação de pais.
- Contribuir para a valorização pessoal de cada membro da comunidade educativa, tendo por base a motivação para o trabalho colaborativo.
- Garantir uma escola de qualidade que se pretenda interventiva no futuro.

## 2. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Em resultado do diagnóstico, e tendo em consideração as linhas orientadoras da atividade da escola definidas pelo Conselho Geral, as áreas de intervenção prioritária são as seguintes:

- A. Resultados académicos
- B. Boas práticas pedagógicas
- C. Valores da cidadania e da democracia
- D. Gestão e liderança
- E. Escola e comunidade

## 3. METAS

### A. Resultados académicos

As taxas de sucesso definidas para o triénio foram calculadas em função dos resultados obtidos no triénio anterior de acordo com os seguintes intervalos:

Taxa de Sucesso Média ponderada do triénio anterior	$x < 70\%$	$70\% \leq x < 80\%$	$80\% \leq x < 90\%$	$90\% \leq x \leq 100\%$
Meta para o Triénio	Aumentar 2,5% de $x$	Aumentar 2% de $x$	Aumentar 1,5% de $x$	Manter

### ▪ Avaliação Interna

As metas para o final do triénio (média ponderada da avaliação final dos anos letivos 2018/2019; 2019/2020 e 2020/2021 por ano de escolaridade e ciclo) são comparadas com a média ponderada do triénio anterior.

	Taxas de sucesso (%)								
	1ºAno	2ºAno	3ºAno	4ºAno	5ºAno	6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno
2015/18	100	88,8	96,6	97,7	91,7	89,7	82,7	91,4	94,8
2018/21	100	90,1	96,6	97,7	91,7	91,0	83,9	91,4	94,8

	Taxas de sucesso (%)			
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	AERNP
2015/18	95,8	90,7	89,1	92,8
2018/21	95,8	90,7	90,4	92,8

### ▪ Avaliação Externa

Na tabela seguinte apresentam-se a taxa de sucesso e a classificação média obtidas nas provas finais de 2018.

	Português	Matemática
Taxa de sucesso	83 %	55%
Classificação média	62%	49%

METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES ANUAIS
<p><b>Manter os resultados ao nível das competências na área de expressão e comunicação na educação pré-escolar.</b></p> <p><b>Aumentar a taxa de aprovação e transição nos anos abaixo das metas</b></p> <p><b>Manter as taxas de transição e aprovação nos restantes anos de escolaridade, em relação ao triénio anterior.</b></p>	<p>Promoção de estratégias diversificadas e mecanismos de apoio à aprendizagem de todos os alunos (salas de estudo, tutorias, coadjuvações, entre outros).</p> <p>Reflexão sobre os resultados escolares em termos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- alunos de contextos socioeconómicos diferenciados;</li> <li>- alunos abrangidos pelo decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho;</li> <li>-alunos que concluem o ciclo sem retenções;</li> <li>- alunos que concluem o final de ciclo com zero níveis inferiores a três;</li> <li>- resultados nas provas externas.</li> </ul> <p>Reconhecimento público do trabalho desenvolvido pelos alunos.</p>	<p>Relatório de autoavaliação.</p> <p>Taxas de transição e aprovação dos alunos por ciclo e ano de escolaridade.</p> <p>Percentagem de alunos com média superior ou igual a quatro.</p> <p>Percentagem de alunos com três ou mais menções de “Muito Bom”.</p> <p>Relatórios RIPA e REPA.</p> <p>Número de alunos com plano de desenvolvimento.</p> <p>Número de alunos que integram os quadros de excelência e de mérito.</p> <p>Percentagem de alunos que concluem o ciclo sem retenções.</p> <p>Média das classificações das provas finais de ciclo do 9º ano.</p> <p>Resultados escolares dos alunos do Agrupamento comparado com os nacionais.</p>

## B. Boas práticas pedagógicas

METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES ANUAIS
<p><b>Manter o trabalho articulado na planificação e definição de estratégias curriculares anualmente.</b></p>	<p>Realização de reuniões de trabalho presenciais e/ou via plataformas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- de articulação entre ciclos de ensino e departamentos;</li> <li>- das equipas educativas;</li> <li>- de departamento;</li> <li>- de conselhos de turma/docentes;</li> <li>- entre professores de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e os respetivos docentes da Educação Especial e/ou a Equipa Multidisciplinar.</li> </ul> <p>Realização de atividades de articulação curricular previstas no plano de turma (PT) e plano curricular de grupo (PCG).</p> <p>Aferição de critérios e instrumentos de avaliação.</p>	<p>Planos de articulação.</p> <p>Atas e memorandos das reuniões.</p> <p>Plano de turma (PT) e plano curricular de grupo (PCG).</p> <p>Projetos/ DAC concretizados.</p>
<p><b>Aplicar estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.</b></p>	<p>Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação.</p> <p>Informação aos alunos e encarregados de educação da evolução das aprendizagens.</p> <p>Criação de momentos de autoavaliação e heteroavaliação.</p> <p>Rentabilização e utilização adequada dos recursos educativos.</p> <p>Adequação dos projetos locais e (trans)nacionais à visão do Projeto Educativo.</p> <p>Enquadramento curricular dos projetos locais e (trans)nacionais desenvolvidos no Agrupamento.</p> <p>Apoio aos alunos no seu percurso escolar pelo Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).</p>	<p>Sumários.</p> <p>Número e diversidade de projetos desenvolvidos.</p> <p>Relatórios finais dos projetos.</p> <p>Registos do SPO.</p>

<b>Manter os procedimentos necessários à plena concretização da ação educativa dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem.</b>	<p>Reuniões periódicas da Equipa Multidisciplinar.</p> <p>Prevenção e despiste precoce, de forma a permitir maior capacitação para o início da escolaridade e sucesso educativo.</p> <p>Dinamização do Centro de Apoio à Aprendizagem.</p> <p>Ações de sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva.</p>	<p>Registo de identificações.</p> <p>Relatórios Técnico Pedagógicos</p> <p>Documentos produzidos.</p> <p>Atas das reuniões.</p> <p>Número de ações de sensibilização desenvolvidas.</p>
<b>Manter os procedimentos de supervisão pedagógica</b>	<p>Reuniões periódicas dos departamentos.</p> <p>Reuniões periódicas das equipas educativas/ dos subdepartamentos.</p> <p>Partilha de documentos por cada área disciplinar na plataforma “Edulink”, dossier digital, e na plataforma <i>Microsoft Office 365</i>.</p> <p>Verificação dos sumários por parte dos coordenadores de departamento.</p> <p>Preenchimento da ficha da ação – supervisão pedagógica do Plano de Melhoria.</p> <p>Coadjuvação em sala de aula para troca de saberes e experiências.</p>	<p>Atas /memorandos.</p> <p>Dossier digital.</p> <p>Relatório de autoavaliação.</p> <p>Relatórios críticos das coordenações.</p> <p>Número de coadjuvações.</p>

### C. Valores da Cidadania e da Democracia

<b>METAS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>INDICADORES ANUAIS</b>
<b>Aumentar o número de turmas com menção de “Bom” na área comportamental em 10%.</b>	<p>Uniformização de critérios de atuação dos professores e assistentes operacionais face a problemas de caráter disciplinar.</p> <p>Envolvimento dos pais/EE para uma atuação conjunta com a escola nas situações de indisciplina dos seus educandos.</p> <p>Dinamização do Gabinete de Apoio ao aluno - Mediação de conflitos.</p> <p>Designação de professores tutores/coadjuvantes.</p> <p>Realização de reuniões periódicas dos representantes dos alunos da turma, com o diretor.</p> <p>Atribuição de prémios de valor para a comunidade escolar.</p>	<p>Apreciação do comportamento realizada pelo conselho de turma.</p> <p>Número de medidas sancionatórias aplicadas.</p> <p>Número de alunos encaminhados para o gabinete de mediação de conflitos.</p> <p>Número de professores/tutores.</p> <p>Número de reuniões e de representantes das turmas intervenientes.</p> <p>Número de alunos premiados.</p>
<b>Envolver os alunos em ações de sustentabilidade e empreendedorismo.</b>	<p>Atividades desenvolvidas da iniciativa dos alunos.</p> <p>Implementação de Clubes/Projetos no âmbito do sustentabilidade e empreendedorismo.</p> <p>Aplicação de tecnologias no desenvolvimento de projetos.</p> <p>Manutenção do título ECO-Agrupamento.</p> <p>Criação da Associação de Estudantes.</p>	<p>Número de atividades desenvolvidas sugeridas pelos alunos.</p> <p>Número de alunos que frequentaram os clubes e atividades.</p> <p>Número de clubes existentes.</p> <p>Título ECO-Agrupamento.</p> <p>Número de projetos propostos pela Associação de Estudantes.</p>
<b>Manter o número de atividades de promoção da educação para a cidadania.</b>	<p>Articulação com a Unidade de Cuidados na Comunidade de Aveiro (Projeto SOBE - Saúde Oral na Biblioteca Escolar, +COOLuna, IMC, entre outros).</p> <p>Promoção dos Clubes/Projetos junto dos alunos.</p> <p>Oferta eclética de atividade física e de Desporto Escolar.</p> <p>Identificação de comportamentos de risco e sinais</p>	<p>Número de turmas envolvidas.</p> <p>Número de alunos que participam em projetos.</p> <p>Resultados obtidos pela Unidade de Cuidados na Comunidade, após implementação dos projetos SOBE e +COOLuna.</p> <p>Número de atividades desenvolvidas.</p>

de alerta. Atividades de promoção da educação para a cidadania. Desenvolvimento de ações de sensibilização para os alunos que promovam a valorização da escola. Participação no FitEscola.	Número de intervenções do SPO.
---	--------------------------------

#### D. Gestão e liderança

METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES ANUAIS
<b>Otimizar a gestão de recursos materiais.</b>	Renovação do parque informático do AERNP. Ações de recuperação, manutenção, limpeza, preservação do espaço escolar e requalificação dos espaços desportivos. Solicitação da colaboração de empresas locais ligadas às áreas de jardinagem e bricolagem. Solicitação do envolvimento da APEEAECacia. Candidatura ao Orçamento Participativo das Escolas.	Número de equipamentos e espaços recuperados / renovados. Número de respostas favoráveis face ao número de iniciativas. Número de projetos.
<b>Otimizar a gestão de recursos humanos.</b>	Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades dos alunos. Criação de, pelo menos, um momento de formação por cada setor profissional. Realização, ao longo do ano, de atividades que contribuam para melhorar o relacionamento e o bem-estar docente e não docente. Melhoria da eficácia dos Serviços Administrativos. Criação de uma equipa que coordene todos os projetos existentes no Agrupamento. Criação/implementação de um manual de procedimentos para os diferentes serviços. Criação de momentos comuns no horário dos docentes que desempenham funções de coordenação de departamento, na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e na equipa restrita da secção de autoavaliação interna.	Níveis de satisfação. Níveis de consecução. Número de participantes. Número de horas de formação. Livro de Reclamações. Livro de Elogios.
<b>Projetar local e (trans)nacionalmente o AERNP</b>	Criação de símbolos identitários do AERNP: <i>tagline</i> , lema, bandeira, hino e mascote. <i>Layout e templates</i> para os computadores do AERNP. Legalização da Confraria Infantojuvenil da Bolota. Realização anual do “Dia do Agrupamento”. Estabelecimento de parcerias/protocolos com instituições e organizações. Criação de clubes vocacionados para o desenvolvimento de projetos internacionais. Promoção de momentos de mostra de trabalhos e/ou divulgação de ações e projetos realizados.	Número de palestras realizadas. Prémios recebidos. Número e diversidade de protocolos e parcerias. Número de clubes criados. Número de elementos da comunidade envolvidos. Número de publicações nos diversos meios de comunicação.
<b>Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa.</b>	Continuação da implementação de modelos normalizados para documentos institucionais. Utilização da plataforma para divulgação de informações. Otimização da página do Agrupamento.	Modelos/Minutas criadas. Número de publicações nos canais de comunicação. Número de visualizações da página do Agrupamento.



	<p>Disponibilização em tempo útil de toda a documentação necessária ao normal funcionamento do Agrupamento.</p> <p>Simplificação dos procedimentos apresentados nos documentos orientadores da escola.</p> <p>Normativos internos claros, concisos, exequíveis e adaptáveis a situações particulares.</p> <p>Definição de cronogramas de avaliação e reformulação dos documentos estruturantes.</p>	Cumprimento dos prazos estipulados.
<b>Envolver a comunidade educativa numa avaliação sistemática de todas as áreas.</b>	<p>Reforço da equipa restrita de Autoavaliação para melhoria da eficiência e eficácia.</p> <p>Elaboração do plano de melhoria (definido para o tempo de duração do projeto educativo).</p> <p>Desenvolvimento de parcerias com instituições de ensino superior (p. ex. Universidade de Aveiro) para orientação e acompanhamento do processo de autoavaliação interna.</p>	<p>Plano de Melhoria.</p> <p>Relatório de Autoavaliação.</p> <p>Parcerias concretizadas.</p>

## F. Escola e Comunidade

METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES ANUAIS
<b>Manter o apoio aos alunos nas suas escolhas vocacionais, em parceria com as famílias.</b>	<p>Dinamização <i>online</i> do SPO.</p> <p>Criação de <i>newsletter</i> mensal do SPO.</p> <p>Desenvolvimento/participação em feiras vocacionais.</p> <p>Sessões de orientação vocacional.</p>	<p>Taxa de visualização.</p> <p>Percentagem de participação dos alunos.</p>
<b>Promover o contacto dos encarregados de educação com a escola.</b>	<p>Realização de reuniões com a globalidade dos EE, com EE de cada turma e com representantes dos EE.</p> <p>Realização de, pelo menos, uma atividade por ano com envolvimento de toda a comunidade educativa.</p> <p>Colaboração da APEEAECacia.</p> <p>Dinamização de atividades pelo SPO (formação parental).</p> <p>Utilização da plataforma <i>Edulink</i>.</p> <p>Contactos telefónicos e via correio eletrónico com o DT.</p>	<p>Número de reuniões/atividades.</p> <p>Número de atividades realizadas com a dinamização/colaboração dos pais e encarregados de educação e da APEEAECacia.</p> <p>Número de participantes.</p> <p>Número de contactos entre EE e a escola.</p> <p>Número de acessos dos EE à plataforma.</p>

## IV. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### 1. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Na plena convicção que a integração e satisfação de todos os intervenientes contribuem fortemente para um maior rendimento, melhor desempenho e libertação de capacidades, é importante desenvolver iniciativas que promovam esse clima de trabalho. Assim, o Agrupamento assume como fundamental:

- Dedicar um dia específico à receção dos novos alunos, acompanhados por colegas de turmas do nono ano, onde têm contacto com o Diretor de Turma/docente titular de Grupo/Turma, e lhes são dados a conhecer os locais e setores vitais da escola, os aspetos mais relevantes do seu funcionamento do Regulamento Interno do Agrupamento (RI) e do Estatuto do Aluno;

- Receber e acompanhar os novos docentes de forma personalizada, pelo órgão de gestão, na sua primeira visita ao Agrupamento;
- Rentabilizar a página eletrónica do Agrupamento (*Edulink*) como meio privilegiado de comunicação promovendo a utilização regular dos endereços eletrónicos institucionais (*Microsoft Office 365*) por todos os membros da comunidade educativa;
- Constituir grupos/turmas e elaborar horários, dos alunos e dos professores, atendendo, preferencialmente, a critérios de ordem pedagógica, no respeito inequívoco dos normativos legais vigentes e do RI.
- Desenvolver a educação artística, capacidade de comunicação e espírito empreendedor através dos clubes, projetos e outras ofertas definidos anualmente.
- Desenvolver a literacia científica em todos os níveis de escolaridade:
  - a) Pré-Escolar - organizar as atividades para que uma manhã por semana seja destinada ao ensino e aprendizagem das Ciências privilegiando a observação;
  - b) Primeiro ciclo - organizar as atividades para que noventa minutos semanais sejam destinados ao ensino e aprendizagem das Ciências Experimentais.
  - c) Segundo ciclo – diversificar a experimentação nas disciplinas de Ciências Naturais e Matemática;
  - d) Terceiro ciclo – Clubes, projetos e outras ofertas que concorram para a literacia científica assentes no empreendedorismo, sustentabilidade e aplicação de tecnologias.

De acordo com o n.º 2 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, sobre educação inclusiva, convém ressaltar a criação de um Centro de Apoio à Aprendizagem no AERNP enquanto recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão conforme o previsto no artigo 13.º do diploma acima citado.

## 2. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS

Na formação de turmas são observados os critérios definidos pelos normativos legais em vigor e as diretrizes de natureza pedagógica emanadas do Conselho Pedagógico:

- Na Educação Pré-escolar, a constituição dos grupos obedece ao critério da heterogeneidade de idades.
- No 1º ciclo do ensino básico, cada turma deve, sempre que possível, ser composta por alunos de um ano de escolaridade.
- No caso da transição para o segundo ciclo, atende-se ao equilíbrio na distribuição dos alunos oriundos de uma mesma escola, não permitindo que haja alunos que fiquem isolados.

Por norma, os alunos acompanham a turma inicial. Os alunos retidos são distribuídos equitativamente pelas turmas.

Nos anos sequenciais é garantida a continuidade do grupo/turma. Este princípio pode ser equacionado e contornado perante situações devidamente identificadas e fundamentadas (pelos conselhos de docentes e conselhos de turma), como casos de integração difícil, questões comportamentais e pedidos expressos formulados pelos encarregados de educação no ato da matrícula/renovação de matrícula.

## 3. CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

A distribuição de serviço docente assenta na defesa da qualidade de ensino, tendo em vista o efetivo cumprimento do currículo e dos programas de cada disciplina, de acordo com a legislação em vigor. Pretende a implementação de soluções organizativas ajustadas às necessidades reais dos alunos.

Os princípios orientadores na distribuição do serviço docente são os seguintes:

- Continuidade pedagógica das equipas educativas;

- Equidade na distribuição de níveis e de turmas entre docentes do mesmo grupo;
- Equilíbrio na atribuição de titularidade a cada docente;
- Eficiência na afetação das componentes letiva e não letiva, orientando-as para a implementação de soluções organizativas ajustadas às necessidades dos alunos, nomeadamente de apoio e complemento curricular.

Sempre que possível, são constituídas equipas educativas, isto é, grupos de professores a quem são atribuídas aproximadamente as mesmas turmas, com vista a facilitar o trabalho cooperativo ao nível dos Conselhos de Turma.

Os coordenadores de departamento e os docentes que participam em projetos devem usufruir de tempos semanais, para o desenvolvimento dos mesmos, dispondo, dentro do possível, de tempos de trabalho comuns com os elementos da equipa.

#### **4. CRITÉRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO NÃO DOCENTE**

Na distribuição do serviço não docente é reafirmado o primado da qualidade dos serviços e da importância do aluno na escola.

Na elaboração dos horários é considerada a cobertura total dos serviços/setores durante o horário de permanência dos alunos na escola, à exceção dos serviços administrativos.

A afetação aos diferentes serviços/setores e estabelecimentos é efetuada de acordo com o perfil dos não docentes, havendo rotatividade de funções/estabelecimentos sempre que as necessidades o justifiquem.

#### **5. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS ALUNOS**

O Conselho Pedagógico define os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários.

No final do ano, o Conselho Pedagógico avalia a organização e princípios seguidos na elaboração dos horários, reformulando-os sempre que necessário.

Princípios a ter em conta na elaboração dos horários do Agrupamento:

- Audição dos Encarregados de Educação para a determinação do horário do Pré-escolar, servindo para ajustar o horário aos interesses e necessidades das famílias, não podendo, porém, implicar a redução do número de horas de funcionamento dos jardins-de-infância.
- As disciplinas de línguas estrangeiras não devem ser lecionadas em tempos seguidos e os tempos letivos de Educação Física devem estar equilibrados ao longo da semana.
- As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para o almoço do horário da respetiva turma.
- Não deverão funcionar, sempre que possível, mais do que duas turmas, em Educação Física, no mesmo horário.
- Nos dias com maior número de aulas, os horários deverão ter uma distribuição onde se integrem disciplinas de carácter teórico e disciplinas de carácter prático.
- No mesmo dia, o número de aulas curriculares, não deve ultrapassar cinco tempos letivos de cinquenta minutos seguidos.
- Na distribuição da carga letiva semanal, deve ter-se sempre presente a ocupação plena dos alunos.
- Deve privilegiar-se, sempre que possível, uma tarde livre comum ao ciclo de ensino para organização de atividades.
- Na tarde de quarta-feira, os alunos dos segundo e terceiro ciclos não terão atividades letivas, que servirá para a realização de reuniões e trabalho colaborativo dos professores.

- Horário de funcionamento das atividades letivas no Agrupamento: Pré-escolar e primeiro ciclo, das 9:00h às 12:30h e das 14:00h às 15:30h. Nos segundo e terceiro ciclos, das 8:30h às 17:05h, tendo os alunos um mínimo de uma hora para horário de almoço.
- Os tempos letivos serão concentrados no turno da manhã no que concerne aos segundo e terceiro ciclos.
- O tempo limite máximo admissível entre o turno da manhã e o turno da tarde é de uma hora e cinquenta minutos.
- Os tempos das disciplinas com três ou menos dias por semana serão distribuídos equitativamente pelos cinco dias da semana. Desde que a disciplina tenha três dias semanais pode, excepcionalmente, haver aulas em dois dias seguidos.
- A distribuição dos apoios a prestar aos alunos será feita, nos segundo e terceiro ciclos, nos dias de segunda, terça, quinta e sexta-feiras, preferencialmente da parte da tarde, mantendo o equilíbrio balanceado da distribuição desses apoios e no primeiro ciclo, em qualquer dia da semana, preferencialmente no período da manhã.
- Entre as 16:15h e as 17:05h serão incluídas atividades não letivas de enriquecimento curricular.
- Sempre que possível deve ser atribuída a mesma sala específica a cada turma.

## **V. PARCERIAS E PROTOCOLOS**

Na consecução da sua responsabilidade social, o Agrupamento tem desenvolvido várias parcerias e protocolos com duplo objetivo - por um lado, ampliar e melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem aqui ministrados, mas também responder à sua inserção social e cultural no espaço onde se encontra. Assim, e neste âmbito, disponibilizamos instalações, equipamentos e recursos e usufruímos do saber, da experiência, do conhecimento e dos espaços que a envolvente nos proporciona onde, por exemplo, podemos colocar os nossos alunos em estágios ou enriquecer as nossas atividades recorrendo a parceiros locais próximos.

Deste modo, têm sido estabelecidas parcerias com organismos e outras estruturas representativas da comunidade, com o objetivo de contribuir para uma melhoria da organização de atividades de complemento curricular, da rede escolar e outras iniciativas de interesse para o Agrupamento.

## **VI. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO E MONITORIZAÇÃO**

Como documento estruturante e fundamental da Escola, o Projeto Educativo deve ser avaliado tendo em atenção os seus objetivos, metas e pressupostos, visando a sua reformulação e aperfeiçoamento.

O acompanhamento e a avaliação deste Projeto são da competência do Conselho Geral de acordo com o definido no Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, artigo 13.º, alínea c).

As atividades deste Projeto Educativo concretizam-se através de um plano anual e plurianual com a duração de três anos.

## **VII. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

Após validação em sede do conselho pedagógico e aprovação pelo conselho geral, o Projeto Educativo será disponibilizado na página eletrónica do Agrupamento e apresentado a toda a comunidade educativa, no início de cada ano letivo, pelo Diretor.

**REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS**

- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, sistema de avaliação da educação e do ensino não superior
- Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, novo regime jurídico da educação inclusiva
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, currículo dos ensinos básico e secundário e princípios orientadores da avaliação das aprendizagens
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

**OUTRAS REFERÊNCIAS**

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania do XXI Governo Constitucional, setembro de 2017
- Âmbito, princípios e objetivos – Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas, IGEC, fevereiro de 2019
- Apreciação n.º 01\_PE\_RI, (Versão a disponibilizar ao Conselho Pedagógico), 19 de fevereiro de 2019

*Visto e aprovado em Conselho Pedagógico de 29 de maio de 2019.*

**O PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO**

Prof. Dr. Manuel Alexandre Alvelos Marques

***Conselho Geral, de 8 de julho de 2019.***

No cumprimento da alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Conselho Geral deliberou, por unanimidade, aprovar o presente Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe – Cacia.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL**

Miguel Ângelo de Oliveira Almeida

AERNP, Cacia, Aveiro  
Av. Manuel Álvaro Lopes Pereira · 3800-625 CACIA

Telef. 234 913 573 · Fax 234 913 616  
E-mail: [eb23cacia@gmail.com](mailto:eb23cacia@gmail.com)  
<http://aernpcacia.edu.pt>